

SONDAGEM INDUSTRIAL



Federação das Indústrias do Estado do Piauí
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SONDAGEM INDUSTRIAL – CNI/FIEPI/IEL – QUADRIMESTRE MAI/JUN/JUL/AGO - 2020

A pesquisa de Sondagem Industrial neste quadrimestre de maio a agosto de 2020 ainda teve seus resultados afetados pela pandemia do novo coronavírus. Os dois decretos editados em março, no início da pandemia, impuseram restrições das atividades industriais até julho: o Decreto nº 19.540 de 21/03/2020 do Município de Teresina, que dispunha sobre a suspensão do funcionamento de todos os estabelecimentos comerciais, de serviços e industriais, bem como as atividades da construção civil no âmbito municipal; e o Decreto nº 18.902 de 23/03/2020 do Governo do Estado, que restringiu o funcionamento das indústrias, com estabelecimento de metas de redução da jornada de trabalho. A partir de julho, com o Decreto Municipal nº 19.886 de 03/07/2020, foram estabelecidas normas e regras para o retorno gradual das atividades econômicas em Teresina. Após mais de 100 (cem) dias fechadas, grande parte das indústrias pesquisadas puderam retornar às atividades, obedecendo aos protocolos estabelecidos. Apenas as indústrias de produtos alimentícios, por serem consideradas essenciais, não foram impactadas no período.

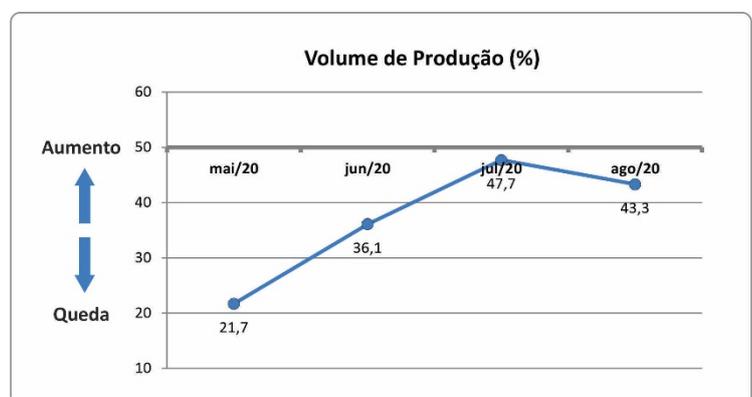
O segmento da amostra compreendeu indústrias de pequeno, médio e grande porte dos setores de extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, bebidas, produtos têxteis, confecção de artigos do vestuário e acessórios, produtos e madeira, impressão e reprodução de gravações, biocombustíveis, químicos (exceto HPPC), produtos farmoquímicos e farmacêuticos, produtos de borracha, produtos e material plástico, produtos de minerais não metálicos, produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e outros, máquinas e equipamentos, veículos automotores, reboques e carrocerias, móveis e produtos diversos.

CENÁRIO ATUAL

1. Volume de Produção de sua Empresa no Mês, na Comparação com o Mês Anterior

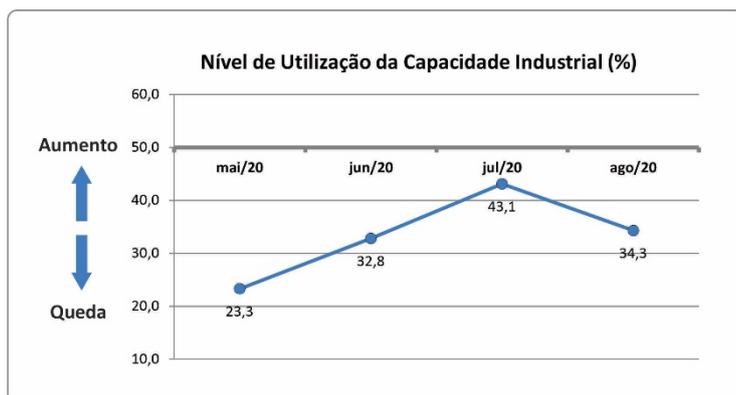
A Analisando-se o critério “estabilidade” neste quadrimestre maio a agosto de 2020 pode-se perceber que os meses de maio e junho ainda foram impactados pela pandemia do novo coronavírus. A média do volume de produção no quadrimestre foi de 37,2%. Embora já mostrando um avanço em relação ao quadrimestre anterior (janeiro a abril) que foi de apenas 26,45%, ainda apresentando níveis bem inferiores ao último quadrimestre de 2019, que foi de 51,32%.

Mesmo com índices mais baixos, os meses de julho e agosto demonstraram uma reação positiva das indústrias que apresentaram volume de produção no mês em comparação com o mês anterior de 47,7% e 43,3% respectivamente.



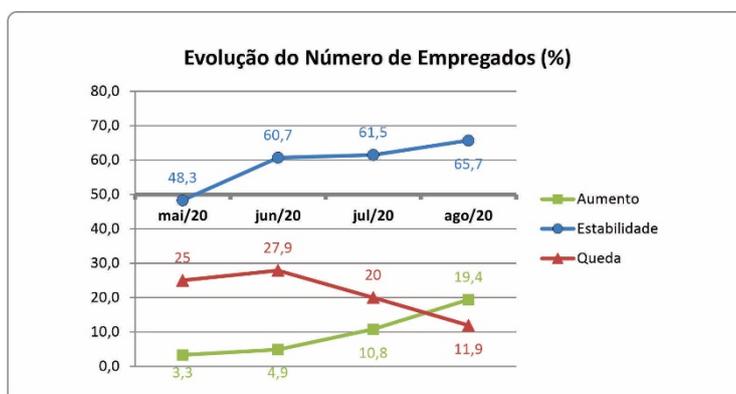
2. Nível de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) em Relação ao Usual

A média do quadrimestre foi de 33,37%, ainda inferior à estabilidade de janeiro de 2020 (50%), mas um pouco superior ao quadrimestre anterior, que foi de 30,92%. Nestes dois últimos meses, com a retomada das atividades econômicas, já se percebe um aumento no nível de utilização da capacidade instalada em relação ao usual: em julho com 43,1% e agosto com 34,3%.



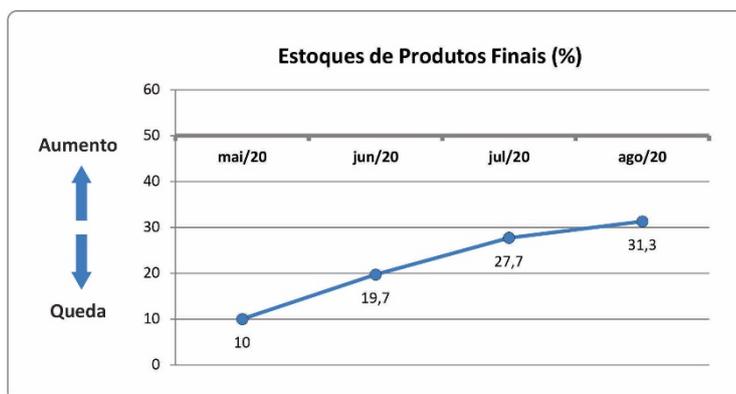
3. Evolução do Número de Empregados

O número de empregados no quadrimestre maio a agosto de 2020 teve a estabilidade em seu maior percentual no último mês de agosto, chegando a 65,7% de estabilidade no número de empregados, índices próximos ao do mês de fevereiro de 2020, antes da pandemia do novo coronavírus. Analisando-se o critério de estabilidade no número de empregados mês a mês, observa-se um crescimento ao longo do quadrimestre: 48,3% em maio, 60,7% em junho, 61,5% em julho e 65,7% em agosto. A queda no número de empregados, que chegou a 40,4% em abril por conta da pandemia e da consequente restrição de abertura e funcionamento das indústrias, apresentou no último mês de agosto o percentual de 11,9%, o que significa que reduziram as demissões. A média de queda no quadrimestre foi de 21,2%, um pouco inferior ao quadrimestre anterior, que foi de 24,12%. Quanto ao aumento no número de empregados, que atingiu níveis muito baixos no período mais crítico da pandemia, em março (1,9%), abril (3,5%), maio (3,3%) e junho (4,9%), em agosto teve seu percentual elevado para 19,4%, demonstrando a retomada gradual dos empregos.



4. Estoques de Produtos Finais da Empresa em Relação ao Planejado/Desejado

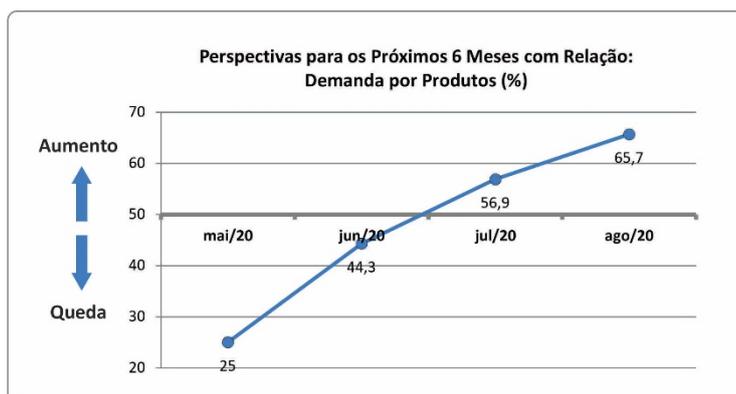
Neste quadrimestre, apenas 22,17% das indústrias pesquisadas tiveram estoque de produtos finais iguais ao planejado/desejado no período. No último quadrimestre de 2019 este percentual era de 40,15%. O que se pode observar é que as indústrias da amostra operam com estoque de produtos abaixo do nível de estabilidade (50%), mesmo antes da pandemia. Vale salientar que em torno de 30% das indústrias pesquisadas não operam com estoque de produtos finais.



PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES

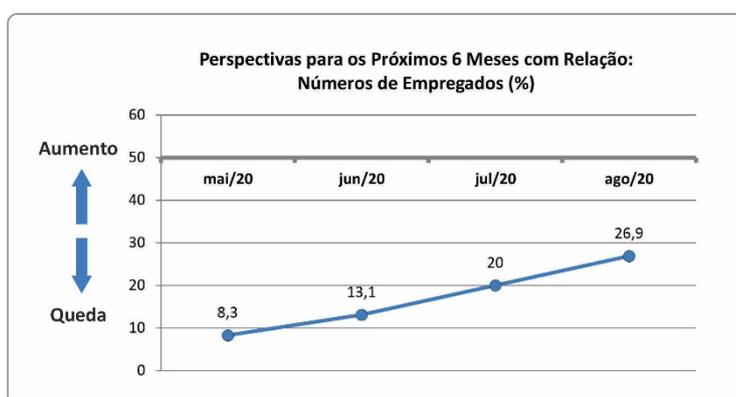
1. Demanda por Produtos

A expectativa para aumento da demanda por produtos nos próximos 6 (seis) meses esteve em índices muito baixos, especialmente nos meses de março, abril e maio. Neste quadrimestre de maio a agosto de 2020 a média foi de 47,97%, com maiores índices em julho (56,9%) e agosto (65,7%).



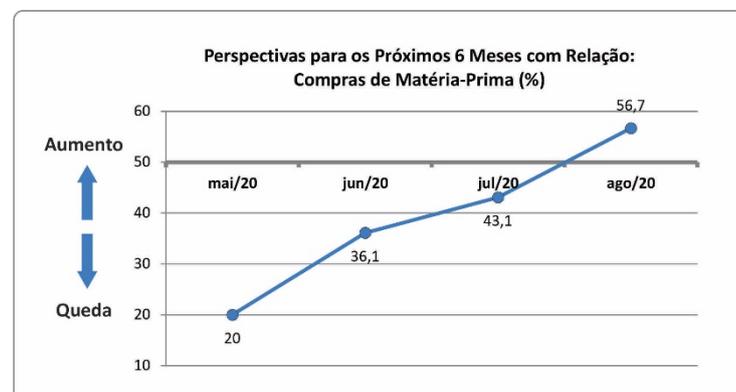
2. Número de Empregados

As perspectivas de crescimento do número de empregados nos próximos 6 (seis) meses neste quadrimestre de maio a agosto de 2020 foi de 17,07%, pouco maior que no quadrimestre anterior (janeiro a abril), que foi de 14,8%. Estes dados mostram a cautela da indústria em contratar empregados em tempo de crise.



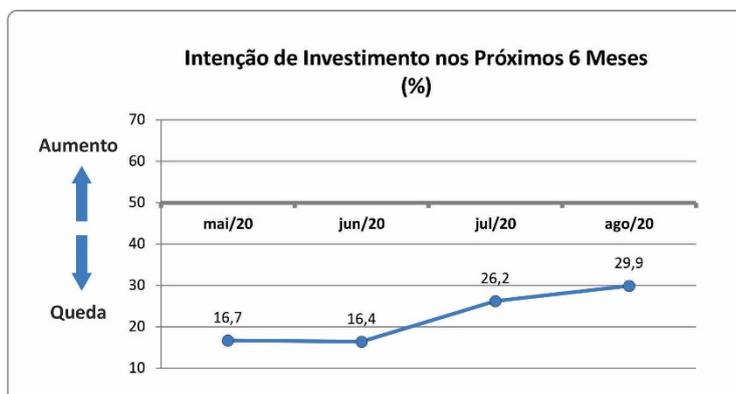
3. Compras de Matéria-prima

A perspectiva de aumento na compra de matéria-prima foi crescente ao longo deste quadrimestre, passando de 20% em maio para 56,7% em agosto de 2020, percentual este superior a agosto de 2019, que foi de 48,8%. Isso deve ser efeito da pandemia, que restringiu muito a compra de matéria-prima nos meses mais críticos. Agora com a retomada gradual das indústrias e a necessidade de aumentar a produção é natural que a expectativa seja mesmo de aumento.



4. Intenção de Investimento

A intenção de investimento que já vinha em queda acentuada no quadrimestre de janeiro a abril de 2020 com média de 33,95% em respostas “sim, provavelmente”, passou para uma média de apenas 22,3% no quadrimestre atual (maio a agosto de 2020). Estes dados demonstram ainda o receio das indústrias em investir. Os meses mais críticos foram os de abril (10,5%), maio (16,7%) e junho (16,4%), quando um pequeno número de indústrias demonstrou a intenção de investir nos próximos 6 (seis) meses.





Federação das Indústrias do Estado do Piauí

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA